

 GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPIRITAS - GEAE 10(42)/93 27/07/93
 #####

AINDA A IDENTIFICACAO DOS ESPIRITOS

Investigadores cuidadosos perscrutam a imortalidade da alma utilizando-se dos mesmos parametros com os quais exminam e decidem sobre a legitimidade de ocorrencias e valores terrestres.

Sinceramente cautelosos, desejam que as provas da imortalidade sejam de tal forma robustas, que nenhuma duvida possa pairar em torno das personagens que, nas comunicacoes, dizem haver sido, quando na existecia fisica. Equivale a exigir-lhes, por todos os meios possiveis, demonstracoes do carater, do comportamento, da psicologia e das lembrancas exatas a respeito de pessoas e acontecimentos com os quais tiveram contato.

Nao se dao conta, esses pesquisadores, que a moorte e' apenas uma mudanca de roupagem, uma transferencia de posicao vibratoria, sem que ocorram fenomenos miraculosos, que envolvam e transformem os mortos.

Alem do corpo as ocorrencias nao diferem expressivamente daquelas que se dao na esfera organica. E como soi acontecer, a memoria passa pelos mesmos condicionamentos que sucedem quando expressivas emocoos surpreendem o individuo na Terra. O esquecimento nao e' apanagio exclusivo do ser carnal e nao sendo, portanto, de estranhar, que o mesmo sucede alem do silencio sepulcral.

Ocorrencias comezinhas apagam-se na memoria dos Espiritos, datas se diluem, lembrancas se anulam. Somente, a pouco e pouco, depois de processos cuidadosos de recuperacao, voltam a consciencia, a lucidez e as lembrancas, qual ocorre no mundo apos o grandes choques e traumatismos.

De outras vezes, experam que Espiritos se facam identificar pelos maneirismos, vocabulario, postura, indumentaria, qual se prossequissem como copias xerox dos ultimos vestigios corporais, sem qualquer alteracao.

Mesmo durante a reencarnacao todos passamos por transformacoes periodicas, de superficie e profundidade, por mudancas de pensamentos e habitos, de vocabulario, conforme a cultura que se adquira, com as diferencas estruturais na aparencia fisica e vida mental conforme as experiencias e os recursos de que nos fazemos portadores.

Igualmente, no processo POST MORTEM dao-se

expressivas mudancas nas estruturas do ser de acordo com a sua nova realidade e adaptacao a ela.

Convenhamos que os Espiritos esclarecidos apresentam-se despreocupados das caracteristicas terrenas mais interessados com o conteudo das suas mensagens do que com a forma em que sao expressas.

Nao mais os impressionam os formalismos terrenos, as paixoes sociais ou os caprichos familiares. Com uma visao responsavel sobre a vida, cuidam do essencial e das consequencias relevantes dessas comunicacoes, como e' de se esperar de qualquer cidadao digno na Terra.

Os conceitos que adquirem e a percepcao da Espiritualidade tornam-se-lhes valiosos, preponderantes na sua atual conduta, mesmo tranquilizando-se em relacao com aqueles que neles creiam ou nao. Sabem, por experiencia pessoal, inamovivel, que a morte e' fatalidade biologica de que ninguem se eximira' e que aqueles que ora duvidam constatarao mais tarde, qual lhes ocorreu. Embora tenham interesse em fazer-se identificar, o seu objetivo maior e' de relevancia moral, isto e', despertar os encarnados para a vida que os aguarda apos o fenomeno da morte. Nao se agastam, quando nao sao acreditados, nem se afligem, porque nao sao ouvidos.

Os espiritos lucidos tem como meta nas suas comunicacoes chamar a atencao, para a preparacao de cada ser, no que lhe diz respeito pessoal, sobre as suas conquistas intimas e sua conduta em relacao ao porvir.

Os que sao atrasados, se sofredores, tem a memoria bloqueada, as emocoes confundidas, experimentando aflicoes inumeraveis de que se desejam libertar, totalmente desinteressados das excogitacoes dos investigadores ou daqueles com os quais se comunicam; se inferiores, desconhecem as Leis que regem a Vida e atropelam-se, transmitindo perturbacao; se mistificadores e galhofeiros, comprazem-se em gerar conflitos, propondo situacoes ridiculas, oferecendo informacoes contraditorias, confundindo aqueles que lhes dao atencao. Afinal, os mortos sao as almas dos homens desembarcadas do corpo, nada mais que isso.

Demais destas circunstancias ha a questao grave dos registros mediunicos responsaveis pelo intercambio.

O medium e' o INSTRUMENTO que traduz o pensamento dos Espiritos e nao um ser especial, infalivel, erretocavel. Desejar que ele seja um CANAL sem impedimento, por onde passem as informacoes espirituais sem qualquer interferencia, e' esperar demasiado. Ele e' um ser como outro qualquer, com recursos organicos especiais e, por

maior neutralidade que mantenha na comunicacao, COA a mensagem que se exteriorizara com o potencial de que se faz portador e nao como a qualidade inicial com que foi gerada.

O mais belo raio de Sol, ao ser filtrado por um vidro, se exteriorizara com a coloracao da lamina que atravessa. Da mesma forma, a agra fluida nascente, pura, assimila os conteudos do leite por onde se expande.

O medium, na condicao de criatura humana, tem as suas necessidades, conquistas, realizacoes, sendo, portanto, uma individualidade que pensa. Compreensivel que, de uma ou outra forma, contribua com algo na filtragem da mensagem.

Certamente, a identificacao dos Espiritos e' valiosa, na area das pesquisas com contribuicao para a constatacao da sobrevivencia do ser.

Allan Kardec, preocupado em estabelecer metodos e regras para discernir e quilatar sobre a identificacao dos Espirtios (L.M - Cap. XXIV), usou do bom senso, advertindo sobre os perigos e os equivocos que sucedem na fenomenologia mediunica, reconhecendo, entretanto, que o importante e' o conteudo moral da comunicacao, pelo siginificado de libertacao das consciencias, que e' a meta a ser alcançada.

Diante dos Espiritos que se comunicam, observem-se o conteudo da mensagem, o carater moral do medium e, posteriormente, o comunicante, buscando-se em dialogo lucido, quando for o caso, excogitar da sua identificacao.

Nas comunicacoes autenticas, sem exigencias nem descabidas suspeitas, os sinais e caracteres de identificacao pessoal tornam-se evidentes de tal forma, que a certeza se expressa produzindo o inefavel bem-estar de confirmar-se a sobrevivencia, recebendo-se dela a consolacao da imortalidade.

Manuel P. de Miranda (Pagina psicografada pelo medium Divaldo P. Franco, em 16-12-1992, no centro Espirita Caminho da Redencao, em Salvador-BA.)

Texto enviado por Allan K.D. Barros Filho (allan@heart.tutkie.tut.ac.jp).

REVISTA ESPIRITA - O QUE KARDEC DISSE?

Complementando o texto enviado por Allan, foi publicado na Revista Espirita de 1966, pagina 216 o texto a seguir.

Questoes e Problemas - Identidade dos espiritos nas comunicacoes particulares

- Porque os espiritos evocados por um sentimento de afeicao muitas vezes se recusam a dar provas certas de sua identidade?

Compreende-se todo o valor ligado 'as provas de identidade da parte dos espiritos qu nos sao caros. Tal sentimento e' muito natural e parece que do momento que os espiritos podem manifestar-se, lhes deve ser muito facil atestar a sua personalidade. A falta de provas materiais e' para certas pessoas, sobretudo as que nao conhecem o mecanismo da meduinidadade, isto e', a lei das relacoes entre os Espiritos e os homens, uma causa de duvida e de penosa incerteza. Posto que tenhamos tratado varias vezes desta questao, vamos examina-la novamente, para responder a algumas perguntas que nos sao dirigidas.

Nada temos a acrescentar ao que foi dito sobre a identidade dos Espiritos que vem unicamente para a nossa instrucao e que deixaram a Terra ha algum tempo. Sabe-se que ela nao pode ser atestada de maneira absoluta e que se deve limitar a julgar o valor da linguagem.

A identidade nao pode ser constatada com certeza senao para os Espiritos partidos recentemente, cujo carater e habitos se refletem em suas palavras. Nestes a identidade se revela por mil particularidades de detalhe. Algumas vezes a prova ressalta de fatos materiais, caracteristicos, mas o mais das vezes de nuanças da propria linguagem e de uma porcao de pequenos nadas que, por serem pouco salientes, nao sao menos significativos.

Muitas vezes as comunicacoes deste genero encerram mais provas do que se pensa e que se descobrem com mais atencao e menos prevencoes. Infelizmente a maior parte do tempo nao se contentam com o que o Espirito quer ou pode dar; querem provas a sua maneira; ou lhe pedem para dizer ou fazer isto ou aquilo, lembrar um nome ou um fato, num momento dado, sem pensar nos obstaculos que, por vezes, 'a isto se opoem, e paralizam a sua boa vontade. Depois, obtido o que se deseja, muitas vezes querem mais. Acham que ainda nao e' bastante concludente; apos um fato pedem outro e mais outro. Numa palavra, nunca tem bastante para se convencer. E' entao que, muitas vezes, fatigado por tal insistencia, o Espirito cessa completamente de se manifestar, esperando que a conviccao chegue por outros meios. Mas muitas vezes, tambem, a abstencao lhe e' imposta por uma vontade superior, como punicao ao solicitante muito exigente, e tambem como prova para sua fe'. Porque se, por algumas decepcoes e nao obtencao do que quer e pela maneira por que o quer, viesse a abandonar os Espiritos, esses por sua vez o abandonariam, deixando-o mergulhado nas angustias e nas torturas da duvida,

felizes quando o seu abandono nao tem consequencias mais graves.

Mas numa porcao de casos, as provas materiais de identidade sao independentes da vontade do Espirito e do desejo que tem de as dar. Isso se deve a natureza, ou ao estado do instrumento pelo qual se comunica. Ha' na faculdade medunica uma infinita variedade de nuancas, que tornam o medium apto ou improprio a obtencao de tais ou quais efeitos que, a primeira vista, parecem identicos e que, entretanto, dependem de influencias fluidicas diferentes. O medium e' como um instrumento de cordas multiplas: nao pode dar som pelas cordas que faltam. Eis um exemplo notavel.

Conhecemos um medium que pode ser posto entre os de primeira ordem, tanto pela natureza das instrucoes que recebe, quanto pela aptidao para se comunicar com quase todos os Espiritos, sem distincao.

Inumeras vezes, nas evocacoes particulares, obteve irrecusaveis provas de identidade, pela reproducao da linguagem e do carater de pessoas que jamais tinha conhecido. Ha' algum tempo, fez uma pessoa que acabava de perder subitamente varios filhos, a evocacao de um destes ultimos, uma menina. A comunicacao refletia perfeitamente o carater da menina e era tanto mais satisfatoria quanto respondia a uma duvida, do pai 'a sua posicao como Espirito. Contudo so' havia provas, de certo modo morais. O pai achava que um outro filho teria podido dizer o mesmo; queria algo que so' a filha pudesse dizer; admirava-se sobretudo de que o chamasse "pai", em vez do apelido familiar que lhe dava, e que nao era um nome frances, partindo da ideia de que se ela dizia uma palavra, podia dizer-lhe outra. Tendo o pai perguntado a razao, eis a resposta que, a respeito, deu o guia do medium:

"Posto que inteiramente desprendida, vossa filhinha nao estaria em estado de vos fazer compreender como e' que, entretanto, ela lhos sopra. Ela obedecia 'a uma lei em se comunicando, mas nao a compreende bastante para explicar o seu mecanismo. A mediunidade e' uma faculdade cujas nuancas variam ao infinito e os mediuns que de ordinario tratam de assuntos filosoficos so' obtem raramente, e sempre espontaneamente, essas particularidades que fazem reconhecer a personalidade do Espirito de maneira evidente. Quando os mediuns desse genero pedem uma prova de identidade, no desejo de satisfazer o evocador, as fibras cerebrais tensas por seu mesmo desejo ja' nao sao bastante maleaveis para que o Espirito as faca mover a sua vontade. Dai se segue que as palavras caracteristicas nao podem ser reproduzidas. O pensamento fica, mas a forma nao mais existe. Nao ha', pois, nada de admiravel que vossa filha vos tenha chamado de pai em vez de vos dar a qualificacao familiar que esperaveis. Por um medium especial obtereis resultados que vos

satisfarao. E' so ter um pouco de paciencia".

Depois de alguns dias, achando-se esse senhor no grupo de um dos nossos socios, obteve de outro medium, pela tiptologia, e em presenca do primeiro, nao so' o nome que desejava, sem que tivesse pedido especialmente, mas outros fatos de notavel precisao. Assim, a faculdade do primeiro medium, por mais desenvolvida e flexivel que fosse, nao se prestava a esse genero de producao mediunica. Podia reproduzir as palavras que sao a traducao do pensamento transmitido e nao termos que exigem um trabalho especial. Por isso o conjunto da comunicacao refletia o carater e a disposicao das ideias do Espirito, mas sem sinais materiais caracteristicos. Um medium nao e' um mecanismo proprio para todos os efeitos. Assim como nao se encontram duas pessoas inteiramente semelhantes no fisico e no moral, nao ha dois mediums cuja faculdade seja absolutamente identica.

E' de notar que as provas de identidade quase sempre vem espontaneamente, no momento em que menos se pensa, ao passo que sao dadas raramente quando pedidas. Capricho da parte do ESpirito? Nao; ha' uma causa material, que e' a seguinte.

As disposicoes fluidicas que estabelecem as relacoes entre o Espirito e o medium oferecem nuancas de extrema delicadeza, inapreciaveis por nossos sentidos e que variam de um momento a outro no mesmo medium. Muitas vezes um efeito que nao e' possivel no instante desejado, se-lo-a' uma hora, um dia, ou uma semana mais tarde, porque as disposicoes ou a energia das correntes fluidicas terao mudado. Da-se aqui como na fotografia, onde uma simples variacao na intensidade ou na direcao da luz basta para favorecer ou impedir a reproducao da imagem. Um poeta fara' versos 'a vontade? Nao; e'-lhe necessaria a inspiracao; se nao estiver em disposicoes favoraveis, por mais que cave o cerebro, nada obtem. Perguntai-lhe por que. Nas evocacoes, o Espirito deixado a vontade aproveita disposicoes que encontra no medium, aproveita o momento propicio. Mas, quando essas disposicoes nao existem, nao pode mais que o fotografo com ausencia da luz. A despeito de seu desejo, nao pode, pois, sempre satisfazer instantaneamente a um pedido de provas de identidade. Eis porque e' preferivel espera-las do que solicita-las.

Alem disso e' preciso considerar que as relacoes fluidicas que devem existir entre o Espirito e o medium jamais se estabelecem completamente desde a primeira vez; a assimilacao so' se faz com o tempo e gradualmente. Disso resulta que, inicialmente, o Espirito sempre experimenta uma dificuldade que influi na clareza, na precisao e no desenvolvimento das comunicacoes. Ao passo que, quando o Espirito e o medium estao identificados, as comunicacoes se dao

naturalmente, porque nao ha' mais resistencias a vencer.

Ve-se por ai quantas consideracoes ha' que levar em conta no exame das comunicacoes. E' por falta de o fazer e de conhecer as leis que regem essas especies de fenomenos que muitas vezes se pede o que e' impossivel. E' absolutamente como se alguem que nao conhecesse as leis da eletricidade se admirasse que o telegrafo pudesse experimentar variacoes e interrupcoes e concluísse que a eletricidade nao existe.

O fato da constatacao da identidade de certos Espiritos, e' um acessorio no vasto conjunto dos resultados que o Espiritismo abarca. Se essa constatacao fosse impossivel, nada prejudicaria contra as manifestacoes em geral, nem contra as consequencias morais dai decorrentes. Seria preciso lamentar os que se privassem das consolacoes que ela proporciona, por nao ter obtido uma satisfacao pessoal, pois isto seria sacrificar o todo 'a parte.

REFLEXOES

A lagrima de mae e sagrada - mas o empenho em servir ao espirito que reencarna num filho, e bem grato a Deus.

A mansuetude e a humildade abrem os coracoes endurecidos.

Numa contenda, nem sempre o que domina e o vencedor - perante Deus o que perde ganha em evolucao espiritual.

Nao devemos ferir ninguem porque o remorso nos fere muito mais.

O lar deve ser um santuario onde as palavras e as obras nao ofendam a Deus - e uma escola onde todos os dias, como irmaos e colegas, aprendemos preciosas licoes.

A angustia deprime - a tranquilidade assegura o equilibrio organico. A angustia exprime duvida sobre a justica divina - a tranquilidade expressa fe nos sabios designios de Deus.

So a assimilacao perfeita do que a mentalidade humana pode captar, regula com seguranca o ritmo necessario e indispensavel a gradativa penetracao do aparentemente indecifavel.

 C O M E N T A R I O S
 #####

Caro Jose,

Hoje fiquei sabendo da existencia do grupo espirita de voces, e gostaria de ter mais informacoes a respeito. Tenho procurado, aqui no Texas, alguma reuniao ou adepto da doutrina, mas sem sucesso. Porventura voce sabe de alguem "aqui nas redondezas" que seja espirita? Como esta o espiritismo em termos de USA?

Eu estou envolvido com o espiritismo desde ha muito tempo (20 anos ou mais). Sou fisico (da USP), e pretendo algum dia pesquisar as manifestacoes mediunicas, se possivel dentro da universidade. Estou aqui em Austin - Tx ha cerca de 10 meses, e deverei ficar por aqui ate janeiro do ano que vem. Ficaria muito grato em receber noticias tuas.

Muita paz.

Alvaro Vannucci (VANNUCCI@FUSION.PH.UTEXAS.EDU)

ADESOES AO GEAE: Envie seus dados, tais como:

Nome:
Endereco: fone:
E.mail:
Profissao:

COMENTARIOS: Envie seus comentarios diretamente para o GEAE.

EDICOES ANTERIORES: Solicitacoes de edicoes anteriores do GEAE podem ser feitas para Jose Cid.

GRUPO DE ESTUDOS AVANCADOS ESPIRITAS - GEAE

E. mail: Jose Cid: jac14@po.cwru.edu
#####